MODELO LÓGICO DO PROGRAMA DE TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL

MARCELLA DE CARVAHO RAMOS PIMENTEL, NILCEMA FIGUEIREDO,
MARIA LUIZA LOPES TIMÓTEO DE LIMA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE.

INTRODUÇÃO

O Programa de Triagem Auditiva Neonatal tem por finalidade a identificação precoce da deficiência auditiva nos neonatos e lactentes. Faz parte de um conjunto de ações que devem ser realizadas para a atenção integral à saúde auditiva na infância e carece de instrumentos validados para a sua avaliação, a fim de saber se seus objetivos estão sendo de fato alcançados. A elaboração de um modelo lógico (ML) é uma proposta capaz de descrever a teoria do programa, medir sua qualidade, organizar suas ações, articulando-as aos resultados esperados. Para que o ML seja construído, faz-se necessário lançar mão de algumas ferramentas como: coleta de informações a partir de análise documental, entrevistas e revisões de literatura; além de definir claramente qual o problema que o programa se propõe a resolver/ minimizar, as argumentações teóricas que dão suporte ao programa, a identificação dos elementos do modelo lógico e sua construção, além da construção de entendimento comum (consenso) entre todos os envolvidos no programa avaliado para averiguar se o modelo gerado realmente representa a lógica do programa que receberá a intervenção. Da forma como é elaborado, ele é capaz de detalhar os componentes do programa e sua forma de operacionalização, delinear a lógica do programa em todas as etapas necessárias para transformar seus objetivos em metas. **Descritores:** Estudos de Validação. Triagem Neonatal. Audição.

OBJETIVO

Elaborar e validar o modelo lógico do Programa de Triagem Auditiva Neonatal na rede de saúde auditiva.

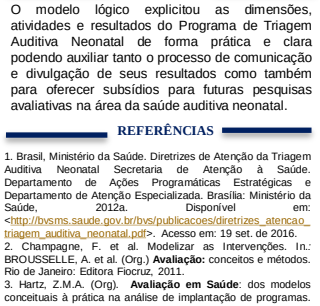
MÉTODO

Estudo do tipo pesquisa de desenvolvimento metodológico com vistas a elaboração do Modelo lógico do Programa de Triagem Auditiva Neonatal (PTAN) e sua respectiva validação por meio da "conferência de consenso". Esta técnica é um processo estruturado em três rodadas de consultas aos especialistas, com o intuito de obter uma opinião coletiva e qualificada sobre determinadas questões até que o consenso seja alcançado. A pesquisa foi realizada em 3 etapas: 1) revisão de literatura, análise de documentos normativos do SUS, recomendações oficiais acerca da Triagem Auditiva Neonatal e da legislação nacional sobre a temática; 2) elaboração do modelo lógico; e 3) validação do mesmo por meio de rodadas de consulta a especialistas.

RESULTADOS

A análise documental possibilitou a delineação de um modelo lógico distribuído em três dimensões:

(1) Educação em Saúde Auditiva, (2) Triagem Auditiva Neonatal e (3) Gestão, o qual foi validado com base no julgamento de especialistas na área por meio da técnica de consenso. O consenso foi obtido nos aspectos: dimensão, subdimensão, estrutura, processo, resultados e impacto. Após o processo de validação, permaneceram no ML as variáveis que foram consideradas importantes por unanimidade entre as especialistas. A todo, três variáveis no aspecto "processo" e uma no aspecto "estrutura" receberam ajustes e duas variáveis do aspecto processo foram excluídas



CONCLUSÃO

O modelo lógico explicitou as dimensões, atividades e resultados do Programa de Triagem Auditiva Neonatal de forma prática e clara podendo auxiliar tanto o processo de comunicação e divulgação de seus resultados como também para oferecer subsídios para futuras pesquisas avaliativas na área da saúde auditiva neonatal.

REFERÊNCIAS

1. Brasil, Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas e Departamento de Atenção Especializada. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_triagem_auditiva_neonatal.pdf>. Acesso em: 19 set. de 2016.
2. Champagne, F. et al. Modelizar as Intervenções. In.: BROUSSELLE, A. et al. (Org.) **Avaliação:** conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.
3. Hartz, Z.M.A. (Org). **Avaliação em Saúde**: dos modelos conceituais à prática na análise de implantação de programas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1997. p. 49-89.
4. Medina, M.G. et al. Usos de Modelos Teóricos na Avaliação em Saúde: Aspectos conceituais e operacionais. In: Hartz Z.M.A.; Vieira-da-Silva, L.M. **Avaliação em Saúde**: dos Modelos Teóricos à Prática na Avaliação de Programas e Sistemas de Saúde. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. p 41-74.